

Boletim PecuaríaSul

Fevereiro 2021
Nº 01



Eficiência dos Sistemas de Cria

Carolina Balbé de Oliveira de Souza

Planejando o Sucesso da Primípara

Lucas Carvalho Siqueira

Eficiência dos Sistemas de Cria



Carolina Balbé de Oliveira de Souza

é Veterinária, Mestre em Agronegócios (UFRGS), Doutora em Produção Animal (UFRGS) e Editora da Revista PecuáriaSul.

Os tempos estão mudando! 2020 foi um ano completamente diferente de todos os demais. Não apenas porque vivemos uma pandemia, mas também porque passamos por um ano de supervalorização das commodities primárias fora de todos os radares.

Mais de 35% de Valorização da Arroba entre a Primeira e a Última Semana de 2020

O boi também esteve neste barco, foram mais de 35% de valorização da arroba entre a primeira e a última semana de 2020, segundo o indicador Cepea.

Além disto, quando analisamos o futuro (de maneira técnica) notamos que ainda contamos com boas perspectivas de preços altos.

Sabemos que valorização e boas perspectivas levam a INVESTIMENTO. Como na indústria é hora de engraxar as máquinas e procurar oportunidades de

ganho em eficiência, pois otimizar o equipamento é geralmente a maneira mais rápida e barata de aumentar a produção.

Na pecuária, porém, já evoluímos muito na fase produtiva, levando animais cada vez mais precoces para o abate. No entanto, os índices reprodutivos continuam praticamente inertes com o passar dos anos. Por isto, em uma análise entre os sistemas pecuários percebemos que a CRIA é o sistema que mais oferece oportunidades de incremento produtivo com custos ainda relativamente baixos.

Investindo na “Máquina de Produzir Terneiros”

Os dados reprodutivos da pecuária brasileira são extremamente difusos. Existem diferenças significativas entre as fontes. A estimativa fica ainda mais difícil quando tentamos estratificar e comparar por estado. Para nosso dia a dia de trabalho estimamos este número entre 50 e 60%, ou seja, desmamamos entre 50 e 60 terneiros(as) para cada 100 vacas submetidas ao serviço no Brasil. Ao olharmos localmente percebemos que no Rio Grande do Sul, por exemplo, os dados não são diferentes e também se encontram ao redor dos 55% (SEAPA) e sem evolução significativa nos últimos 10 anos.

A repetição de prenhez de vacas primíparas (vacas de primeira cria) é o principal gargalo do sistema reprodutivo e onde precisamos dedicar atenção especial. Como já dizia Rovira em 1974 - "rodeios de cria com altas taxas de prenhez em vacas primíparas tem uma alta eficiência reprodutiva". A atenção deve ser redobrada quando se fala em vacas primíparas, pois tratam-se de animais jovens com necessidade de manutenção, crescimento e sobretudo, produção de leite, tornando-os muito mais sensíveis ao nível nutricional, afetando em cheio sua capacidade de engravidar novamente.

Quando vamos para a prática devemos começar trabalhando com dois principais indicadores:

Peso

A pesagem dos animais é um manejo muito importante e que muitas vezes não é empregado nos sistemas de cria.

As novilhas devem ser expostas ao primeiro acasalamento com no mínimo 60% do peso adulto para que tenhamos sucesso em sua gestação e repetição de cria na temporada seguinte. A efetividade deste controle depende de pesagens rotineiras para que se saiba não apenas o peso das novilhas e das primíparas no início da estação de monta, mas também o peso médio do seu rebanho de cria como um todo.

Escore de Condição Corporal (ECC)

O ECC é um indicador prático e que serve como uma ótima ferramenta de manejo para a identificação animais que necessitam de ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS diferenciadas. O ECC é uma escala de classificação visual que varia do ESCORE 1= Vaca Caquética até o ESCORE 5= Vaca Muito Gorda.



Primípara com 26 meses de idade com terneiro de 120 dias ao pé. Fotografada em dezembro durante estação de monta. ECC= 3,5 Peso= 420Kg

Foto: Rancho Santa Zelina - Júlio de Castilhos, RS

Na prática chamamos a atenção para a importância do controle da evolução do peso e do ECC adequado (entre 3 e 4) em momentos estratégicos do ano. EX: antes do primeiro acasalamento, no terço final da gestação, durante a lactação e antes do próximo acasalamento.

Estes indicadores (Peso e ECC) são fundamentais para o ajuste da CARGA ANIMAL sobre a área trabalhada, pois o EXCESSO DE LOTAÇÃO muitas vezes empregado, acaba por comprometer o desenvolvimento e a repetição de cria, principalmente das matrizes mais jovens que carregam o maior potencial genético do rebanho.

A utilização de PASTAGENS melhoradas e/ou cultivadas, assim como o uso de SUPLEMENTAÇÃO proteico-energética em períodos estratégicos, devem estar disponíveis nos sistemas de cria produtivos e vamos conversar mais sobre este tema em nossos materiais. Essas ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS diferenciadas são ainda mais importantes no caso das primíparas.

A TABELA abaixo mostra dados experimentais, sob orientação do Prof. PhD, José Fernando Piva Lobato da UFRGS, realizado no Rancho Santa Zelina, Júlio de Castilhos, RS, avaliando diferentes manejos nutricionais voltados a repetição de cria de primíparas. Neste caso, as primíparas eram novilhas de 14 meses de idade média.

Grupo 1: Novilhas alimentadas em pastagem de *Brachiaria brizantha* cv. MG5 + Suplementação (0,7% do PV) nos primeiros 6 meses da gestação e pastagem natural do terço final de gestação.

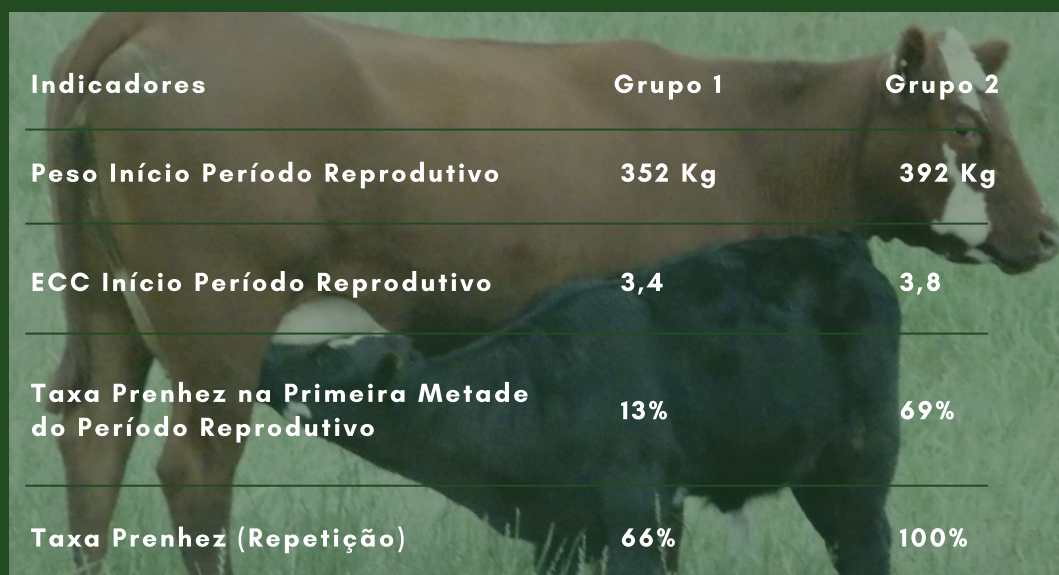
Grupo 2: Novilhas alimentadas em pastagem natural nos primeiros 6 meses da gestação e pastagem cultivada de aveia e azevém no terço final da gestação.

Podemos observar no trabalho abaixo a forte correlação entre peso e ECC adequados a níveis mais altos de repetição prenhez. Existem muitas formas de alcançarmos estes resultados de maneira econômica dentro da propriedade e a busca por maiores

níveis de produtividade deve fazer parte da nossa rotina enquanto técnicos e produtores rurais.

Um Abraço a Todos!

Você pode solicitar mais informações através de nossos contatos!



Indicadores	Grupo 1	Grupo 2
Peso Início Período Reprodutivo	352 Kg	392 Kg
ECC Início Período Reprodutivo	3,4	3,8
Taxa Prenhez na Primeira Metade do Período Reprodutivo	13%	69%
Taxa Prenhez (Repetição)	66%	100%

Planejando o Sucesso da Primípara



Lucas Carvalho Siqueira

é Veterinário, Mestre e Doutor em Fisiopatologia da Reprodução (UFSM) e Pós-Doutor em Medicina Populacional na Cornell University (USA). Sócio-Prop. da Empresa Pró-Pecuária e faz parte do Conselho Técnico da Revista PecuaríaSul.

Como melhorar o desempenho produtivo de forma economicamente viável em vacas de primeira cria? Este é com certeza o maior desafio dentro do sistema de cria.

Obtivemos
Índice de
97% de
Repetição
de Cria em
Primíparas

Elas são fêmeas jovens, em crescimento, que precisam alimentar BEM seu terneiro e ainda emprenhar na estação de monta para ser considerada produtiva. Todos os envolvidos no sistema sabem disso!

Mesmo assim, ainda não conseguimos fazer um bom trabalho, pois as taxas médias de repetição de cria nesta categoria, nunca se afastam muito de míseros 10%. Ou seja, de todas as novilhas que pariram, 90% deveriam ser retiradas do rebanho por ineficiência reprodutiva.

E aí meu amigo, todo o seu trabalho de melhoramento genético, da escolha do touro e até a das melhores fêmeas do rebanho foi em vão. Mas você pode estar lendo e pensando: “Eu obtenho mais que isso no manejo que estou adotando!” Ótimo, mas se o seu resultado está inferior a 75%, ano após ano, talvez ainda possa se tornar mais eficiente, lembrando que esperamos que geneticamente a geração mais nova seja melhor e que possamos descartar vacas adultas. Além disso, é possível ter resultados muito melhores que isso! Por exemplo, em um estudo realizado por nosso grupo de pesquisa, obtivemos índice de 97% de repetição de cria em primíparas em estação de monta de 62 dias, com uso exclusivo de inseminação artificial.

De toda forma, se o manejo de primíparas é difícil, vou propor mudarmos a estratégia e começarmos por algo tecnicamente mais fácil e economicamente mais interessante: Vamos inicialmente melhorar o manejo de NOVILHAS.

Novilhas emprenham relativamente bem e por isso temos resultados considerados satisfatórios. E aí está o cerne do problema: Será que os resultados são realmente satisfatórios para o seu sistema produtivo? Obter taxa de prenhez de 90%, é suficiente? A resposta é DEPENDE!



Se as novilhas parirem no final da estação de parição (se sobrepondo a próxima estação de monta) e/ou com peso muito aquém do seu peso adulto e/ou necessitarem de auxílio ao parto, elas serão candidatas quase certas para o descarte voluntário ou involuntário (veja o quadro abaixo).

Nestes casos, o índice de prenhez, considerando todo o sistema produtivo, não nos ajuda muito como gestores da atividade.

Sem possuir as informações de COMO (peso), QUANDO (fase da estação de monta) e de QUEM (qual o touro) elas se tornaram gestantes, certamente teremos uma grande incógnita dentro do sistema produtivo.

Por isso, antes de planejar o manejo da primípara, LEMBRE SEMPRE (pois você já sabe): o sucesso da primípara só será possível se a novilha entregar seu terneiro com facilidade e no início da estação de parição. Sem isso, tudo fica mais difícil e oneroso para o sistema produtivo. Como obter? Podemos conversar sobre este assunto na próxima oportunidade!

Forte Abraço!

Descarte VOLUNTÁRIO: Descarte desejado dentro da fazenda, é focado na seleção e deve fazer parte do manejo. Ex.: descarte por idade, por fenótipo ou por temperamento inadequado, etc. Este tipo de descarte (voluntário) é positivo e saudável dentro do sistema, no sentido de que contribui para a evolução do plantel.

Descarte INVOLUNTÁRIO: Descarte não planejado ou não desejado pelo gestor. Aquele animal que mesmo sendo importante dentro do sistema por algum motivo teve que ser descartado. Ex.: morte, problemas reprodutivos, distocia, etc.

Estes conceitos estão muito presentes na pecuária leiteira. No entanto, ainda são pouco usados e podem ser importantes ferramentas de gestão dentro da pecuária de corte.

A propósito, você sabe quais os percentuais de descarte voluntário e involuntário dentro do total de descarte de fêmeas de seu sistema? E ainda, como estes indicadores vem se comportando com o passar dos anos e porque?

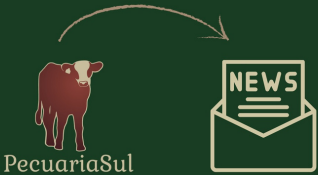
Nossos Apoiadores são Empresas Focadas no Desenvolvimento da Pecuária do Sul do Brasil



Sua empresa pode estar aqui em nossas próximas publicações. Venha conosco! Juntos somos mais PecuáriaSul!

Se você ainda não é cadastrado clique na imagem ao lado para receber gratuitamente nossos boletins.

É rápido e prático! →



Cadastre-se aqui e receba nossos conteúdos!

A Revista PecuaríaSul está Chegando!

Somos a PecuaríaSul! Queremos construir um espaço para oferecer informação de qualidade para o produtor rural. Que sirva de ponto de encontro de negócios e de exposição de produtos e serviços que agreguem no dia a dia de nossos sistemas pecuários. Tudo isso, utilizando um conjunto de mídias que englobam site, revista, redes sociais, entre outros.

Nosso trabalho está baseado sobre três pilares principais:

INFORMAÇÃO – Produtores bem informados planejam melhor seus negócios e formam sua própria opinião sobre o que vale ou não a pena realizar dentro ou fora da sua porteira. Manter o pecuarista bem informado, de maneira prática e cotidiana é o principal objetivo de nosso trabalho.

VALORIZAÇÃO – Temos convicção de que a pecuária do sul do país merece destaque. Principalmente em função da produção de carnes de qualidade, através de raças bovinas europeias e por isto, nosso trabalho mantém um olhar permanente sobre a valorização desta pecuária, captando e divulgando oportunidades de investimento e negócio.

INOVAÇÃO – Nosso trabalho mantém um olhar constante sobre ideias e práticas inovadoras na pecuária. Soluções que podem ir da difusão de ferramentas simples e caseiras, passando pela publicação de novas pesquisas em produção, reprodução e/ou sanidade, sempre pensando de maneira globalizada na busca de soluções locais.

Estamos chegando para conectar empresas e empresários rurais. Vamos valorizar e difundir o que já se oferece por aqui, bem como explorar o que se está fazendo de diferente em outros lugares do mundo.

Venha conosco! Juntos somos mais PecuaríaSul!



@revistapecuariasul



@pecuariasul.revista



contato@pecuariasul.com.br